AVEIRO, 1 DE SETEMBRO DE 1973 — ANO XIX — NÚMERO 977

Litoral

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22281) Composto e impresso na «Tipave» - Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

É do n.º 2165 (30-VI-73) do «Notícias de Guimarães» o segundo e penúltimo artigo — que a seguir transcrevemos, em sequência do que foi aqui dado à estampa na semana transacta, — da autoria do DR. GAMA BRANDÃO.

Centenário do Nascimento do

PROF. EGAS MONIZ

II

Não hauriu o Prof. Egas Moniz o seu poder criador com a descoberta da angiografia cerebral. Continuou o seu porfiado labor, voltando a atenção para a psiquiatria, em clarões de genialidade.

Depois de aturadas cogitações, crepitou no seu cérebro outra ideia original, hipótese ousada que comunicou ao seu dilecto colaborador, Professor Almeida Lima, e que posteriormente debateu com outros membros da equipa.

Decorridos cerca de dois anos de dúvidas, de ponderações, de reflexões, ou seja em 1935, o Prof. Egas Moniz publicou, em França, o trabalho inédito sobre a leucotomia pré-frontal intitulado: «Tentativas operatórias no tratamento de certas psicoses», donde promanou um vastíssimo campo de investigação.

Com este método revolucionário e emocionante, interferindo sobre o cérebro são, até então considerado um órgão mítico, intangível, aureolado de mistério, pólo da vida afectiva e psíquica, com o fim de suavizar manifestações anormais, provocou-se, como era de prever, além de serenas discussões científicas, um autêntico tumultuar de paixões, avultando os comentários feitos por médicos, moralistas, psicólogos e políticos.

Com o intuito de apreciar com maior exactidão as conclusões dos factos que ia observando, pediu o Prof. Egas Moniz, desde o início, a proficiente colaboração do Prof. Barahona Fernandes que «actuou como censor psiquiátrico».

A leucotomia teve uma repercussão mundial inopinadamente rápida, pois o seu próprio autor só conjecturava que a descoberta viesse a ser consagrada décadas mais tarde, devido à complexidade e subtileza da matéria. A intervenção começou-se a usar em Portugal, Itália, Inglaterra e, principalmente, nos Estados Unidos da América, devido aos Professores Freeman e Watts.

Na Rússia, foi proibida a sua realização, alegando-se que essa intervenção cirúrgica refutaria as ideias do cientista russo, Pavlov. O Prof. Egas Moniz afirmou, entretanto, que tal asserção era errada, acrescentando: «mas o decreto russo dizia o contrário e a orientação que à Ciência dava Stalin não podia ser discutida na U.R.S.S.».

A Igreja Católica, pronunciando-se sobre a intervenção, comentou: «O cérebro é um órgão como outro qualquer do corpo humano. Só aos médicos compete decidir qual a terapêutica mais adequada às lesões ou doenças que o atingem».

Além do efeito terapêutico, a descoberta deu origem a novos conhecimentos científicos, permitiu o estudo da fisiologia dos lobos frontais no homem. O célebre neurologista J. Fulton dedicou aos Profs. Egas Moniz e Almeida Lima um conhecido livro da sua autoria. A cirurgia denominada estereotáxica, utilizada no tratamento da doença de Parkinson, é uma consequência da evolução da leucotomia.

Há anos, sentiu-se uma redução na aplicação deste método neuro-cirúrgico, uma minimização dos resultados terapêuticos obtidos, mercê do aparecimento de novos fármacos, da difusão do electrochoque e da psicanálise.

Compulsando as revistas científicas de maior reputação internacional, verifica-se, todavia, que a leucotomia se volta a efectuar em grande escala, sendo a melhor solução em muitos casos.

Há cerca de um ano, teve lugar em Cambridge o III Congresso In-

Continua na página 3

O Ensino de Invisuais

INTEGRAÇÃO OU SEGREGAÇÃO?

Mesa Redonda com especializados, no Liceu de D. Manuel II, para o Litoral. Intervenientes. Dr.ª Alcídia Celeste Costa Dias (A. D.), licenciada em Filologia Germânica; Dr.ª Maria Manuela da Silva Mendes Pinto (M. P.), licenciada em Ciências Matemáticas; Prof.ª Vera Reis da Costa Santos (V. S.), professora primária, — especializadas no ensino de invisuais, e Dr. José de Melo (Mod.), licenciado em Filologia Românica, como moderador, pelo nosso jornal.

Por diploma do Ministério da Educação Nacional, crianças cegas e amblíopes passarão a frequentar escolas do Ensino Primário, recebendo igual instrução, nas mesmas turmas, e várias escolas primárias do Porto integrarão um grupo de quinze crianças cegas, já em Outubro próximo, dando assim execução ao diploma em causa. Entretanto, há já alguns anos, certos Liceus têm sido frequentados por alunos cegos e amblíopes, numa tentativa de Ensino Integrado, patrocinada pelo Ministério da Saúde e Assistência. As crianças cegas devem ser preparadas para ocupar na sociedade o lugar que lhes corresponde como cidadãos válidos que são, mas não se poderá alcançar essa meta, — segundo os partidários da integração, — retendo-os em internatos, absolutamente afastados do convívio dos jovens da sua idade e de todos os problemas da vida do dia a dia. A luta de todos os dias, no meio das pessoas videntes, leva a pessoa cega a julgar com justeza, — é dos livros, — as suas capacidades e limitações, dentro de um «ajustamento racional e eficiente às condições da vida social». Ciente destas verdades e conhecendo as experiências feitas noutros países e os problemas que tocam aos nossos jovens cegos, resolveu o Ministério da Assistência iniciar um programa de Ensino Integrado, que tem vindo a processar-se em alguns Liceus e Escolas Preparatórias do País, com maior relevo em Lisboa e Porto, dado o número de alunos que nestas cidades o têm frequentado; agora, ao abrigo de diploma recentemente divulgado, é o Ministério da Educação Nacional que vem oficializar a experiência no Ensino Primário, voltando a questão à ordem do dia.

Combinada embora a posição de moderador, em nome do Litoral, não duvidei nunca, desde o momento em que pensara numa mesa redonda com especializados da Sala Braille do Liceu Normal de D. Manuel II, do Porto, (Dr.ª Alcídia Celeste Costa Dias, Dr.ª Maria Manuela da Silva Mendes Pinto e Prof.ª Vera Reis da Costa Santos), de que a integração se impunha. Mas uma dúvida me restava e se porá ainda: integrados os invisuais em estabelecimentos de ensino normais e em turmas normais, deverão os professores que regem essas turmas ser os professores normais, ou os especializados em invisuais, aptos, assim, a ensinar uns e outros, em turmas de integração? Para um sabe-tudo, um amador, um curioso, tanto valerá; para quem sabe, por experiência própria, os problemas que se levantam, o mais natural seria auscultar o ponto de vista dos especializados, pois de embusteirismos, de amadorismos e de ciência de almanaque estamos nós cheios. A mesa vai para a mesa, para que todos nos inteiremos da questão.

JOSÉ DE MELO

Mod. — *Propusemo-nos falar de Ensino Integrado, mas em que consiste esse Ensino? No Liceu de D. Manuel II têm sido matriculados, já no Ciclo Preparatório, já no Liceu propriamente dito, alunos provenientes do Instituto S. Manuel, que aí tinham frequentado, uns, a Instrução Primária, outros, mais antigos, até ao 2.º ano do Liceu. O Internato não se desligou dos alunos?*

A. D. — O Internato não se desligou dos alunos: apenas viu que a sua função tinha de terminar em certa medida e que os nossos jovens cegos já não precisavam daquela *protecção* que lhes estava a dar, e que estavam na altura de, com um certo *apoio*, poderem ingressar em escolas normais. *Grosso modo*, o Ensino Integrado consiste em frequentarem escolas normais alunos cegos e amblíopes, seguindo, com algumas adaptações, o programa e o método de ensino dos videntes.

Continua na página 3

ARCA DE ANTIGUIDADES

Secção dirigida pelo DR. HUMBERTO LEITÃO

UM ARTIGO REGIONALISTA DE EGAS MONIZ

(in "Campeão das Províncias" de 13 de Agosto de 1913)

CAMINHO DE FERRO CONCELHIO

Quando um grupo de patriotas da Murtosa lançou o pregão da necessidade dum caminho de ferro que ligasse Estarreja à Bestida, houve quem sorrisse da temerária ideia. Ainda hoje poucos acreditam na sua efectivação, achando, a maior parte, que tal melhoramento seria de vantagem diminuta para esta região.

Ao mesmo tempo que na Murtosa se pensava na sua ligação ferroviária, em Pardilhó e Avanca começava a esboçar-se a ideia dum caminho de ferro de circunvalação concelhio das

Continua na página 3

PANO DE FUNDO

SITUANDO... SITUANDO...

JESUS ZING

ACABOU-SE por esta temporada o mais-espectáculo do dar ao pedal. Por isto ou por aquilo — muita tinta correu. Muitos cérebros foram mobilizados no intuito do alcançar uma perfeição. O resto!... Nem chega a ser resto.

Vai-se iniciar a época futebolística. A bola irá saltar nos pelados ou nos tapetes verdes mais ou menos bem tratados. Entretanto os bilhetes para assistir ao espectáculo futebolístico aumentaram de preço e os artífices do mesmo viram nascer oficialmente o seu Sindicato.

O desporto por estas bandas vai sendo isto. Principalmente aquilo, o que fica todos os anos por fazer. Ah, mas é melhor situarmo-nos.

Neste intervalo de tempo (que medeia entre o ciclismo e o futebol) escreveu-se alguma coisa. Tentou-se dizer alguma coisa. Do que se disse — apresentamos três exemplos. O leitor que se situe, porque verdade verdadinha nós já estamos situados. Pois, o melhor é ir situando, situando e... concluindo.

Cá vai, sem mais comentários (não é essa a intenção que nos move).

PÓRTICO

Abnegadamente, com uma pertinácia que chega a provocar respeito, tem-se esfalfado a TV em inculcar-nos o «Portugal Desconhecido». Valha a verdade que as descobertas que por vezes nos patenteiam, são motivo bastante para arreliar até à ponta dos cabelos, os aborígenes lá dos sítios... Mas nem é este o lugar próprio para dissecar o tal programa nem é esse o motivo que aqui nos traz. Vamos falar de Sangalhos que não é, positivamente, nenhum naco do tal Portugal Desconhecido, mas que é, fora de dúvida, uma terra que aproveitou a Volta para tornar conhecidas certas anomalias que Portugal desconhece em Sangalhos. É que ontem, ali, em Sangalhos, essa que foi, largo tempo, a «Mouza do Ciclismo» nacional, por altura da chegada da caravana, foram proliferamente distribuídos

Continua na página 5

Em Aveiro:

CURSO LICEAL NOCTURNO

Por despacho superior, foi autorizado o Curso Liceal Nocturno no Liceu Nacional de Aveiro para o primeiro ano do Curso Geral e primeiro ano do Curso Complementar — medida que abrange, igualmente, mais treze liceus da Metrópole.

As matrículas, que começaram a processar-se em 28 de Agosto findo, podem efectuar-se até 10 do corrente, devendo os interessados dirigir-se à Secretaria do Liceu.

ORAÇÃO

ao EDUARDO CERQUEIRA

TODO o mal seja esse!
— e que a voz se não cale.

O que importa
é que a carne, mesmo depois de morta,
proteste, acuse — e fale.

E se a vida não tem outro dilema
quando a dor acontece,
— que a minha alma não tema
(mesmo que a carne trema)
se do seu ódio, sempre que blasfema,
fizer a sua prece.

PEDRO ZARGO

21.8.73

Para o livro: CORPO INTEIRO

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

ADMISSÃO DE PESSOAL

MOTORISTAS E COBRADORES

Avisam-se os interessados que estes Serviços admitem:

	Salário mensal
MOTORISTAS DE 1.ª CLASSE:	
(C/ carta de condução de serviço público) . . .	3 400$00
Idem de 3.ª CLASSE:	
(C/ carta de ligeiros e pesados)	3 100$00
COBRADORES:	
(Para o STC)	3 100$00

A DIRECÇÃO

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO - 77/73

A Câmara Municipal de Aveiro faz público que, em sua reunião ordinária de 17 de Julho, deliberou pôr em arrematação os seguintes lotes de terreno, situados nesta cidade:

Na Rua do Dr. Alberto Souto:

Lote A, com a área de 120 m2

Na Rua do Dr. Alberto Soares Machado:

Lote B, co m a área de 192 m2
Lote C, com a área de 135 m2
Lote D, com a área de 135 m2
Lote E, com a área de 240 m2

Para estes lotes de terreno, foi fixada a base de licitação de 1 000$00 por cada metro quadrado.

A praça realizar-se-á no dia 4 do próximo mês de Setembro, pelas 15,30 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal.

As condições destas arrematações encontram-se patentes na Secretaria e Serviços de Urbanização e Obras do Município, onde poderão ser consultadas, dentro das horas de expediente.

Paços do Concelho de Aveiro, 20 de Julho de 1973.

O VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA,

a) **José Luís R. A. Christo**

Precisam-se

— dois aplicadores de papéis e alcatifas.

Dirigir carta ao Apartado 23, Aveiro.

Secretaria Notarial de Aveiro

PRIMEIRO CARTÓRIO

Certifico, para publicação que, por escritura de 16 de Agosto de 1973, de fls. 29, v.º a 32, do livro próprio N.º 231-B, deste Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, foi constituída uma sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, entre Jorge Armindo Amaro Nogueira dos Santos e Manuel Pompeu da Loura de Melo de Figueiredo, que se regerá pelas disposições seguintes:

(Artigos) — 1.º — A Sociedade adopta a firma «Nogueira & Figueiredo, Limitada», e fica com a sua sede e estabelecimento comercial na Rua Dr. Alberto Souto n.º 11-A, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade de Aveiro;

2.º — A sua duração é por tempo indeterminado, e, para todos os efeitos o seu começo data de hoje;

3.º — O seu objecto é o comércio d e veículos automóveis, suas peças e acessórios, venda de pneumáticos, e qualquer outro ramo de comércio ou indústria que resolva explorar;

4.º — O capital social é do montante de 220 mil escudos, dividido em duas quotas de 110 contos cada uma, subscritas uma por cada um deles sócios; e acha-se inteiramente realizado, em dinheiro;

5.º — Não haverá prestações suplementares, podendo, contudo, qualquer dos sócios fazer à Caixa Social os suprimentos de que ela carecer, com ou sem vencimento de juros consoante for deliberado;

6.º — Apenas entre os sócios ficam livremente permitidas as cessões de quotas;

§ 1.º — A cessão de quotas a qualquer título, a favor de estranhos, carece de autorização, por escrito, dos demais sócios;

§ 2.º — É dispensada a autorização especial da Sociedade para a divisão de quotas por herdeiros de sócios;

7.º — A gerência da Sociedade fica afecta aos dois sócios Nogueira dos Santos e Melo de Figueiredo, com dispensa de caução, e com ou sem remuneração, conforme for deliberado;

§ 1.º — A Sociedade só ficará obrigada com a intervenção e assinatura dos dois gerentes sobreditos; porém, nos actos de mero expediente, bastará a intervenção e assinatura de um dos gerentes;

§ 2.º — Os gerentes poderão delegar parte ou a totalidade dos seus poderes de gerência, mediante Procuração, mesmo em pessoas estranhas à Sociedade;

8.º — Aos gerentes fica proibido, sob pena de perda do cargo e de indemnização de perdas e danos, obrigar a Sociedade em quaisquer operações, actos ou documentos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente letras de favor, fianças, abonações e semelhantes;

9.º — A Sociedade fica com o direito de amortizar qualquer quota que seja arrestada penhorada ou que por qualquer outra forma fique sujeita a arrematação ou adjudicação em que possam intervir estranhos, fazendo-se essa amortização segundo o valor do último balanço, mas sem levar em conta a parte da Quota nos fundos de reserva ou outros existentes (sic).

§ 1.º — O preço da quota amortizada será pago em doze prestações mensais e iguais, liquidando-se a primeira no acto da amortização e vencendo as restantes juro igual à Taxa de desconto do Banco de Portugal;

§ 2.º — Considerar-se-á sempre realizada a amortização, quer pela outorga da escritura respectiva, quer pelo pagamento ou consignação em depósito do preço ou da sua primeira prestação;

10.º — As assembleias gerais, sempre que a Lei não prescreva outras formalidades, serão convocadas apenas por cartas registadas com a antecedência mínima de oito dias;

11.º — Verificando-se a dissolução da Sociedade, que terá lugar nos casos legais, a liquidação, salvo acordo em contrário, será efectuada com a adjudicação de todo o activo e passivo ao sócio que maior lanço oferecer em licitação aberta entre os sócios.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 21 de Agosto de 1973.

O AJUDANTE,

a) **Luís dos Santos Ratola**

LITORAL — Aveiro, 1/9/73 — N.º 977

Centenário do Nascimento do

PROF. EGAS MONIZ

Continuação da primeira página

ternacional de Psicocirurgia, sendo convidado para seu presidente honorário o Prof. Almeida Lima, donde se infere que foi mais uma justa e honrosa homenagem aos criadores da Psicocirurgia.

Como Harvey, Nicolle, Cajal, Fleming e alguns outros, o Prof. Egas Moniz teve a satisfação plena de assistir à consagração da sua obra, conquistando exuberantes coroas de louros e ouvindo os mais incisivos encómios que um cientista pode almejar.

Como exemplo, vou citar alguns desses elogios e homenagens.

O Prof. Foerster, alemão, que foi médico de Lenine e considerado por alguns como o maior neurologista do seu tempo, disse que a angiografia cerebral era «a mais bela descoberta em Neurologia destas últimas décadas» e afirmou num Congresso que «o nome de Egas Moniz deve ser posto ao lado do de Cushing e de Dandy entre os que mais contribuíram para o progresso da cirurgia do sistema nervoso».

O Prof. Bailey, de Boston, fez este expressivo elogio: «É certo que grandes coisas se têm feito com insuficientes recursos e ambientes desfavoráveis. Veja-se a obra de Cajal em Espanha e a de Moniz em Portugal. O génio paira acima destas circunstâncias».

O Prof. Sri Hugh Cairns, presidente da Sociedade Britânica de Neurologia, dirigindo-se ao Prof. Egas Moniz, asseverou: «Nós apreciamos tanto o seu trabalho que o elegemos Emeritus Member da Society of British Neurological Surgeons. É a mais alta honra que podemos conceder. Peço-lhe, pois, que tome lugar ao lado de Sherrington, Artur Keith e Adrian. Aceite esta recompensa como um tributo prestado a si próprio e ao trabalho da sua escola».

O conhecido psiquiatra americano Dr. Charles Burlingame afirmou: «o Prof. Egas Moniz goza de extraordinária admiração nos Estados Unidos. Os seus processos operatórios trouxeram elementos novos à Ciência. É um grande sábio das doenças mentais».

O Prof. americano Walter Freeman disse: «Devemos por isso homenageá-lo como uma das mais nobres inteligências da moderna medicina».

O Prof. Petit-Dutaillis, da Faculdade de Medicina de Paris, pronunciou-se da seguinte forma: «Há poucos sábios que, no apogeu da sua carreira, possam reclamar duas descobertas tão geniais como a Angiografia Cerebral e a Psicocirurgia».

O psiquiatra espanhol Prof. López Ibor disse: «Consideramos Moniz como nosso também. Vocês não o podem já guardar nas vossas fronteiras e nós não temos quem o iguale».

O Prof. António Flores, que sucedeu na Cátedra ao Prof. Egas Moniz, afirmou que este sábio «elevou a ciência portuguesa a uma altura sem paralelo na sua história».

Em homenagem ao Prof. Egas Moniz, realizou-se em Lisboa, o I Congresso de Psicocirurgia. No decorrer da última sessão, e por gentilíssima iniciativa da delegação brasileira, todos os congressistas, concernentes a 27 países, sugeriram a apresentação do nome do cientista português à candidatura do Prémio Nobel de Medicina.

Também em honra ao mesmo sábio, reuniu-se na capital portuguesa a Sociedade Britânica de Neuro-Cirurgiões.

Foi nomeado Doutor Honoris Causa por várias Universidades estrangeiras, bem como Membro Correspondente de Academias de Medicina e de Letras de diversos países.

Assumiu à presidência da Academia de Ciências de Lisboa, por 6 vezes, à presidência da Sociedade das Ciências Médicas, à directoria da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Foi agraciado, aquando da sua jubilação, pelo Presidente da República, com a Grão-Cruz de Santiago de Espada.

Antes de ter feito as suas duas geniais descobertas, já o Prof. Egas Moniz tinha revelado uma actividade científica de excelente nível para o nosso meio, apresentando comunicações de interesse nos meios científicos parisienses, mas insuficientes para deixar o seu nome perpetuado na História da Medicina.

Segundo o psicanalista Dr. Pedro Luzes, «Egas Moniz foi a 1.ª pessoa a referir-se em Portugal à Psicanálise, de um modo altamente positivo e com conhecimentos de causa, nos seus livros **As bases da Psicanálise**, **O Conflito Sexual** e **A Vida Sexual**». Este último livro, que se difundiu copiosamente, teve 19 edições!

Foi o 1.º português a referir-se manifestamente à Sexualidade, sublinhando a importância do sexo na vida psíquica. Na clínica particular, chegou mesmo a fazer alguma psicanálise.

Iniciou o Prof. Egas Moniz a sua carreira docente na Universidade de Coimbra, transferindo-se, em 1911, para Lisboa, onde ficou a reger, como catedrático, a cadeira de Neurologia.

Creio que pode ser considerado como paradigma de professor universitário, porquanto jamais atraiçoou qualquer das prerrogativas que lhe são inerentes. As suas aulas, para as quais se preparava metodicamente, documentando-as e ilustrando-as com exemplos concretos, para as tornar mais profícuas, eram brilhantes, surpreendendo nelas a capacidade de análise e o poder de síntese. Embora sendo livres, a assistência era sempre numerosa, pois o Prof. Egas Moniz, explanando com clareza e fluência, transmitia com sagacidade os conhecimentos científicos, realmente bem sistematizados e actualizados.

Cultivava a investigação científica, indagava com probidade factos inéditos, incitava e avivava a curiosidade dos alunos e colaboradores nessa apaixonante tarefa, formando uma pléiade gloriosa de discípulos, o que constituí uma das provas mais demonstrativas da capacidade do investigador.

Possuía uma vasta cultura, desenvolvida por seleccionadas e incessantes leituras, que lhe permitia equacionar com subtileza muitos problemas de interesse para um universitário. Quando era estudante, dava explicações de latim e de grego. Durante a sua vida, profundamente vivida, nunca se alienou dos problemas primaciais do seu tempo.

Combateu a cátedra vitalícia, preconizando que um professor deveria apresentar, periodicamente, provas da sua eficiente actuação para continuar a desempenhar tal função.

O Prof. Egas Moniz era também um clínico perspicaz, com um óptimo contacto pessoal, persuasivo, profundamente humano, vivendo os padecimentos dos seus doentes. Tinha uma clientela famosa, continuando sempre a clinicar, mesmo quando atingiu a provecta idade dos oitenta, embora sempre jovem de espírito. Um dia, o Prof. Egas Moniz ausentou-se de Lisboa, deixando aos seus colaboradores as directrizes das investigações a prosseguir. Perante as dificuldades encontradas, um deles escreveu uma carta ao Mestre, manifestando um grande desânimo. Na resposta, pode-se ler este expressivo parágrafo: «Quando não se pode fazer tudo o que se deseja faz-se o que se pode. Continue: em breve aí estarei para, com o meu entusiasmo, dar alento aos velhos de 30 anos».

Aos 79 anos, o Prof. Egas Moniz apresentou no 5.º Congresso Neurológico Internacional, em colaboração com o Prof. Miller Guerra, uma valiosa monografia sobre a «Semiologia angiográfica dos aneurismas, varizes e angiomas do cérebro».

Desde os 26 anos, sofria de crises terrivelmente dolorosas de reumatismo gotoso, que lhe iam deformando, progressivamente, os membros e cerceando ou diminuindo a sua prodigiosa actividade.

Em 1939, ainda no fastígio da sua vida profissional, foi alvejado, no seu consultório, por um alienado, um engenheiro agrónomo, que lhe disparou 8 balas, tendo 4 penetrado no tórax; só duas não acertaram no alvo. Durante os angustiosos meses que se seguiram, há que destacar a relevante acção exercida pelos seus médicos assistentes, inexcedíveis na competência, e a influência desempenhada pela sua carinhosa Esposa, a Ex.ma Senhora D. Elvira, que foi sempre a companheira dedicada e amantíssima, durante mais de cinco décadas, havendo somente a esbater essa felicidade conjugal a inexistência de filhos.

Este gravíssimo acidente, pôs, durante meses, a sua vida em risco e poderia ter sido de gravosas consequências, nomeadamente para a Medicina Portuguesa, que se veria privada da honra de ter na sua história um Prémio Nobel.

Guimarães, Maio/73.

GAMA BRANDÃO

Continuação da primeira página

freguesias ribeirinhas, as mais ricas, as mais prósperas e as de mais densa população.

Um caminho de ferro que finalise na Bestida, quer partindo de Estarreja, quer saindo de Avanca é uma obra **manquée** sem o sucesso que há a esperar de uma ligação de centros de população industriais importantes, que uma linha mais longa, mais rendosa e mais completa, ponha em contacto directo nas suas mútuas e constantes relações. É assim que de há muito advogamos a ideia duma construção ferroviária que partindo de Estarreja siga por Veiros e Monte a Pardelhas, saindo dali um ramal para a Bestida e continuando a linha pelo Bunheiro e Pardilhó à estação de Avanca. Esta linha não pode ser uma **Decauville**, nem deve aproveitar o leito da estrada.

As **Decauvilles** estão, segundo me consta, postas de parte em Portugal, e as estradas da região nunca poderiam comportá-las e muito menos um caminho de ferro de via reduzida, forçado a leito próprio, visto exigir um metro de distância entre os seus rails.

Os leitores rirão da nossa ideia de uma linha férrea **a vale**, atravessando as nossas várzeas e os nossos densos povoados, como de uma fantasia de adolescente; e, contudo, nada mais realizável, nada mais prático, e nada mais acessível pelas vantagens que dela hão-de fatalmente advir à companhia construtora.

Para a sua realização precisamos, porém, do auxílio dos nossos conterrâneos e, neste caso, generalizamos a designação não só aos pardilhoenses, mas a todos os habitantes do nosso concelho e nomeadamente da sua parte ribeirinha.

Sabemos que foi pedida uma concessão para a construção da linha Estarreja-Bestida. É necessário que esse pedido de concessão seja ampliado à linha de circunvalação de que já expusemos o traçado. Caso contrário outros pediriam a concessão Pardelhas-Pardilhó-Avanca, e a luta estabelecer-se-ia entre as duas empresas, com grande prejuízo para ambas elas e para o público, porque podia vê-las desaparecer. É necessário que para obter um melhoramento deste vulto todos nos demos as mãos num desinteressado intuito patriótico, sem rivalidades nem estímulos condenáveis.

Bem entendido que não precisamos nem obteríamos do Estado qualquer garantia de juros; por isso devemos pensar se os capitais empregados terão remuneração **compensadora**. **Ora** esta linha, atravessando uma rica região, serve, com as freguesias terminus, uma população nunca inferior a trinta mil habitantes. A linha nunca terá mais de 25 quilómetros, e com estes dois dados a que acresce a circunstância de servir terras industriais importantes, e ainda a ligar os povos que atravessa com duas praças diárias, uma importantíssima, a de Pardelhas, e outra, menos frequentada, mas que tem tomado já um grande incremento, a de Pardilhó.

Ora sucede que as farinhas, as hortaliças, o pão, afluiriam a esses mercados, de freguesias distantes, barateando a vida e dando ao caminho de ferro um rendimento certo e diário.

A linha também muito aproveitará da feira do 9, de Pardilhó, que já rivaliza com as mais frequentadas do nosso distrito. Tudo isto são condições de viabilidade da construção da linha que a empresa apreciará; mas há auxílios que é necessário que todos prestem para que tão grande e importante melhoramento se efective.

Em primeiro lugar é necessário que, constituída a empresa, a ela concorram os capitais regionais. Seria erro imperdoável consentir que esse melhoramento ficasse, apenas, dependente de capitais estranhos; em segundo lugar é indispensável que todos concorram com a sua boa vontade para não criar dificuldades nas expropriações que é necessário vir a fazer para a passagem da linha.

Que estas considerações, escritas rapidamente, dêem pretexto para a discussão do assunto e indicação de traçado, olhando às vantagens das suas estações e apeadeiros e ao barateamento das expropriações, é o que sinceramente desejamos.

A actual lei de expropriações é favorável às empresas; mas o que seria para desejar é que na construção desta linha não haja uma expropriação forçada, reconhecendo todos que vale a pena ceder uns metros de terreno em troca de tão grande benefício.

Na América do Norte, e até nas repúblicas sul-americanas, fazem-se hoje caminhos de ferro para as florestas que a breve trecho se transformam em cidades.

As linhas das mais pobres regiões portuguesas estão dando grandes lucros.

São dois bons argumentos de paridade, que demonstram por um lado o muito que aproveitará o nosso concelho com a viação acelerada unindo as suas freguesias mais importantes, e por outro lado as vantagens que tirarão os que quiserem empregar os seus capitais nesta empresa.

Nada de desfalecimentos, nada de timidez, e mão à obra! Com o concurso e boa vontade de todos, esse caminho de ferro será, em breve, uma realidade.

EGAS MONIZ

O Ensino de Invisuais

INTEGRAÇÃO OU SEGREGAÇÃO?

Continuação da primeira página

Mod. — *Mas conseguir-se-á que alunos cegos sejam ensinados como os outros, com aproveitamento para eles?*

A. D. — Claro, para que o Ensino Integrado funcione, tem de haver um trabalho de retaguarda, digamos assim. Esse trabalho diz respeito aos professores especializados, que devem trabalhar em íntima colaboração com os professores da turma. Repare que isto é um dos factores essenciais para que o Ensino Integrado resulte. No caso, por exemplo, do Porto, e no Liceu de D. Manuel II, esse trabalho é feito numa sala denominada «Sala de Consulta Braille» e em que três professoras, uma para o Ciclo, com o Curso do Magistério Primário e um curso de especialização de Ensino de Cegos, e duas para a parte liceal, licenciadas, uma em Letras (Germânicas) e outra em Ciências (Matemáticas), procuram atenuar as dificuldades que surjam.

Mod. — *E como procuram atenuar essas dificuldades, à primeira vista grandes?*

M. P. — Preparando material em relevo, (mapas, diagramas, gráficos, etc.), para que a explicação da aula tenha sentido para o cego. Mas aqui é preciso ter cuidado, visto que só a arte a três dimensões é percebida pelo tacto. Não tem sentido para um cego desenhar um animal, uma casa, etc.. O tacto não lhes dá a noção de perspectiva. É preferível, sempre que possível, recorrer a maquetas ou à realidade, como no caso de um animal.

Mais? Ensinando a fazer em Braille exercícios de Matemática, por exemplo, pois existe uma grafia matemática Braille, aprovada oficialmente.

V. S. — Fazendo gravações de matérias que os ajudam no estudo e tirando dúvidas noutras que sejam de mais difícil compreensão, mas fazendo sempre notar que a Sala Braille não é para terem segundas aulas, ou aulas de repetição, pois isso seria muito prejudicial.

A. D. — Cabe também à professora especializada o esclarecimento dos professores, que muitas vezes ficam surpreendidos e até preocupados por terem na sua aula um aluno cego, tendo em vista que se forme um ambiente onde o jovem não vidente seja aceite, valorizando-se as suas capacidades e compreendendo-se as suas limitações.

V. S. — Por outro lado, a professora especializada, conhecedora da psicologia da criança cega, tem de desempenhar um papel de orientadora, para que se vá processando uma normalização do seu comportamento e um reajustamento de atitudes, ao mesmo tempo que tem que ir fazendo a sua orientação vocacional.

Mod. — *A parte de Letras comporta problemas específicos?*

A. D. — Na parte de Letras, o ensino decorre normalmente, exigindo as línguas, porém, algumas adaptações. O aluno não vidente depara-se com algumas dificuldades provenientes dos métodos utilizados neste campo, bem como da impossibilidade, que tem, em manipular dicionários. Com os métodos audio-visuais, o aluno cego tem problemas, principalmente na iniciação, visto não possuir ainda nenhuma estrutura básica. Mas estes são vencidos, pois o aluno não vidente que vem para o liceu tem um grande sentido da realidade.

Mod. — *Quais os meios a utilizar, então, para atenuar esses problemas?*

A. D. — Para que todas as dificuldades vão sendo superadas, é bom frisar mais uma vez que seria necessária uma estreita colaboração entre o professor da turma e o professor especializado, principalmente para a preparação de material em miniatura, por exemplo, que seria dado ao aluno cego durante a aula, bem como, mesmo se necessário, fazer uma *pré-preparação* da aula na Sala Braille, de modo a não perturbar o ritmo normal do trabalho. Assim, tendo sempre a preocupação de proporcionar meios de que o aluno cego se sirva, e não de oferecer-lhe trabalho já feito, conseguiu a Sala Braille do Liceu de D. Manuel II, que a Fundação Calouste Gulbenkian lhe concedesse um Laboratório de Línguas, (funcionando igualmente como Gabinete de Som para toda a espécie de gravações). O Laboratório de Línguas é utilizado com frequência em outros países. Em síntese, consiste, como sabemos, na eliminação das inibições que limitam o aluno quando tem de iniciar-se e expressar-se numa língua estrangeira, diante do professor ou dos colegas; num esforço de auto-correcção realizado pelo aluno; num aproveitamento do tempo, na medida em que o jovem utiliza os tempos

Conclui na página 5

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	NETO
Domingo	MOURA
2.ª-feira	CENTRAL
3.ª-feira	MODERNA
4.ª-feira	ALA
5.ª-feira	AVEIRENSE
6.ª-feira	AVENIDA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

DA PESCA DO BACALHAU

● O arrastão bacalhoeiro «Inácio Cunha», da firma aveirense **Testa & Cunhas, L.da**, saiu, há dias, a barra de Aveiro, com destino a Lisboa, onde foi aparelhar para uma nova campanha nos pesqueiros da Terra Nova.

● Chegaram já a Portugal, vindos de St. Johns, os tripulantes do navio bacalhoeiro, de pesca à linha, «Luísa Ribau» — unidade da nossa frota, pertencente à **Sociedade Gafanhense, L.da**, que se afundou, na penúltima quinta-feira, nos mares da Terra Nova, em consequência de um incêndio.

LIMPEZA DOS CANAIS DA RIA

Uma draga de grande porte tem vindo a efectuar trabalhos de limpeza no canal da Ria que vai da Capitania do Porto de Aveiro até à «Ponte de Pau».

Em Aveiro UM GRUPO DE TEATRO DE S. TOMÉ

Com início às 21.30 horas da próxima quarta-feira, 5, o «Grupo Formiguinha da Boa Morte», da Ilha de S. Tomé, dará um espectáculo de teatro no Parque do Infante D. Pedro, nesta cidade.

Trata-se de um espectáculo oferecido ao público aveirense pela benemérita Fundação Calouste Gulbenkian, a que o Município empresta a sua colaboração.

BIBLIOTECA MUNICIPAL

A pedido do Município aveirense, a Fundação Calouste Gulbenkian anunciou que irá oferecer à Biblioteca Municipal de Aires Barbosa uma colecção de livros daquela benemérita instituição e outras publicações de carácter cultural — benefício que muito virá enriquecer a tão carecida biblioteca aveirense.

ROTARY CLUBE DE AVEIRO

Apesar do período de férias, têm-se efectuado com normal regularidade as reuniões dos rotários aveirenses, sendo de relevar a importância de alguns problemas ultimamente ali debatidos.

Numa destas recentes reuniões, e a propósito de duas crianças que pereceram afogadas na praia da Vagueira, foi referida a necessidade e urgência de se tornarem mais eficientes certos métodos de específico socorrismo, através de adequada instrução ou por intermédio de qualificados elementos humanos. O tema foi largamente debatido, não só com generosas palavras, mas com a generosa determinação de se recrutarem voluntários na própria classe médica.

Na reunião seguinte, foi apresentado ao Clube, pelo sr. Cravo Machado Calisto, o novo elemento rotário sr. João da Graça Paula; e foi lembrado o próximo centenário do nascimento do egrégio Professor Egas Moniz, que oportunamente será homenageado pelos clubes rotários do Distrito, tendo sido recordada, a propósito, a já antiga iniciativa de se erguer na cidade de Aveiro um monumento para perpetuar a memória do insigne cientista. Nesta mesma reunião, voltou-se ao problema do socorrismo, o qual, felizmente está a ser tema dominante nas reuniões rotárias locais.

Na reunião da pretérita segunda-feira, foi anunciado o programa do encontro de quatro clubes que, por iniciativa dos rotários de Ovar, hoje se realiza nas margens da nossa Ria. Foi lembrado que o sr. Eng.º Correia de Sá, Director de Estradas de Viseu (o qual, como noutro lugar deste semanário se refere, se aposentou em 29 do mês de Agosto findo) serviu em Aveiro nas mesmas elevadas funções e, aqui, entrou no elenco dos fundadores do Clube, a que viria a presidir; ficou resolvido que os rotários aveirenses se associassem às demonstrações de simpatia e apreço, iniciativa, em Viseu, de funcionários e admiradores do que foi distintíssimo funcionário público.

ENSINO TÉCNICO

Na Escola Industrial e Comercial de Aveiro, vão funcionar, já no próximo ano lectivo, os seguintes cursos complementares: **Sector Industrial** — Acesso ao Ensino Superior, Mecanotécnica, Electrotécnica e Construção Civil; **Sector de Serviços** — Acesso ao Ensino Superior, Contabilidade e Administração, Secretariado e Relações Públicas.

CAMPANHA ELEITORAL PARA DEPUTADOS

Segundo o Comunicado de Imprensa n.º 1, distribuído, com data de 28 do mês findo, pela Comissão Democrática Eleitoral de Aveiro, os democratas aveirenses decidiram participar na próxima campanha eleitoral para deputados.

Segundo o mesmo Comunicado, a decisão foi tomada em ampla reunião distrital, com a presença da quase totalidade dos concelhos, tendo sido já eleitos os candidatos a apresentar, cuja identidade será oportunamente divulgada, adiantando-se que da lista fazem parte um operário, três advogados, um agricultor, um médico e um jovem estudante-trabalhador.

Ali se diz ainda que está em fase adiantada a estruturação das Comissões Concelhias e da Comissão Distrital de Apoio aos Candidatos, que foi lançada uma campanha para angariação de fundos e que está em preparação o manifesto a dirigir ao Povo do Distrito.

NOVA SEDE DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA

A Câmara Municipal de Aveiro, na sua reunião da semana transacta, deliberou pedir ao Chefe do Distrito o seu patrocínio no sentido de que o Ministério das Corporações considere prioritária a construção do edifício-sede da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro — edifício esse a construir na zona urbanística da Rua do Dr. Alberto Souto e que terá catorze pisos.

MOVIMENTO JUDICIAL

● Foi promovido a Conselheiro, passando a exercer funções no Supremo Tribunal de Justiça, o sr. Dr. Manuel dos Santos Vítor, que exercia, em comissão, no Supremo Tribunal Administrativo. É natural do concelho de Vagos.

● Pelo mesmo movimento, passou para a Relação do Porto, promovido que foi a Desembargador, o sr. Dr. Manuel do Amaral Aguiar, que nasceu em Macieira de Cambra.

● Com promoção à Segunda Instância, foi nomeado para a Relação de Évora o sr. Dr. Silvino Alberto Vila Nova, que foi Juiz do Primeiro Juízo do Tribunal Judicial de Aveiro.

Litoral

Em representação deste semanário, e em substituição do nosso director, que, para tal, o convidou, partiu, de avião, rumo a Angola, na madrugada de terça-feira última, o dedicado e apreciado colaborador do **Litoral** João António Neves dos Santos.

Esta viagem é a primeira das programadas ao Ultramar português para a Imprensa regional, por iniciativa do Movimento Nacional Feminino.

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS

No Teatro Aveirense

Sábado, 1 — às 21.30 horas — DESFORRA APACHE — com Charles Bronson e Jack Palance — para maiores de 18 anos.

Domingo, 2 — às 15.30 e às 21.30 horas — DOIS IRMÃOS NUM LUGAR CHAMADO TRINITÁ — para maiores de 14 anos.

Terça-feira, 4 — às 21.30 horas — TAKING OFF — um filme de Milos Forman — para maiores de 18 anos.

Sexta-feira, 7 — às 21.30 horas — AS SEIS MULHERES DE HENRIQUE VIII — para maiores de 14 anos.

ENG.º CORREIA DE SÁ

Atingiu o limite de idade, em 29 de Agosto findo, o Director de Estradas do Distrito de Viseu, sr. Eng.º Luís de Pinho Correia de Sá. Por esse motivo os seus colaboradores mais directos e numerosos amigos tomaram a iniciativa de homenagear o distinto funcionário, no decurso de um jantar, no restaurante viseense «Cozinha do Dão».

O sr. Eng.º Correia de Sá, natural de terras aveirenses de Sanfins da Feira, exerceu também, com notável zelo e proficiência, idênticas funções nos distritos de Aveiro e da Guarda.

Foi um dos fundadores do Rotary Clube local, seu secretário e presidente.

Pela PARÓQUIA DA GAFANHA DA NAZARÉ

No salão paroquial da Gafanha da Nazaré, realizar-se-á, amanhã, domingo, um espectáculo de teatro e de variedades, com fins beneficentes, em que actuará um grupo de jovens catequistas da referida paróquia.

cartões de Visita

CASAMENTO:

Na manhã do último sábado, 25 de Agosto, realizou-se, na igreja paroquial de Ílhavo, o casamento da sr.ª D. Anabela Mano Gomes, estudante da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, filha da sr.ª D. Felicidade Guerra Mano Gomes e do nosso bom amigo e distinto advogado Dr. Victor Manuel Machado Gomes, com o sr. Eng.º António José Bento, filho da sr.ª D. Maria de Lourdes da Ascensão Pais e do sr. António Bento Godinho, conhecido comerciante em Dominguiso, do concelho da Covilhã.

Foi celebrante o Rev.º João Paula da Graça Ramos, tendo servido de padrinhos: pela noiva, sua cunhada, sr.ª D. Maria Eugénia Corte-Real Vieira de Meireles Gomes, e seu irmão, sr. Victor Manuel Mano Gomes; e, pelo noivo, a sr.ª D. Maria do Carmo dos Santos Couto Pais e seu marido, sr. João Henriques Pais.

Os noivos, que irão fixar residência em Lisboa, seguiram, em viagem de núpcias, para a Galiza, após um almoço servido aos convidados no Hotel Imperial, nesta cidade.

Desejamos ao novo lar as maiores venturas.

FÉRIAS:

● Com sua filha e esposa, a aveirense sr.ª D. Maria Berta de Melo Amador Dias de Melo, encontra-se na praia da Barra, em gozo de férias, o Inspector da Direcção-Geral de Segurança em Lisboa, sr. Álvaro dos Santos Dias e Melo.

● Esteve há dias em Aveiro, e deu-nos o prazer da sua visita, o distinto médico e apreciado colaborador deste jornal sr. Dr. Alberto Costa.

● Após merecido repouso no Algarve, onde esteve alguns dias com sua família, e de curta digressão pela Espanha, regressou já a Aveiro o distinto médico, antigo e prestigioso presidente do Município e nosso bom amigo Dr. Artur Alves Moreira.

O Ensino de Invisuais

INTEGRAÇÃO ou SEGREGAÇÃO?

Conclusão da página 3

lives para correcção, sem ter de sacrificar o tempo dos colegas; numa aquisição correcta, quer de pronúncia quer de vocabulário quer ainda da construção de frases. Beneficiamos também das gravações já feitas em Lisboa, das quais recebemos cópias, bem como das efectuadas pela Biblioteca do Livro Falado, que funciona na Biblioteca Municipal do Porto. Aliás, é de salientar que do programa desta biblioteca constam alguns livros que são exigidos pelo ensino oficial.

Mod. — *Disse, há pouco, que era impraticável, — foi? — o uso dos dicionários. Porquê?*

A. D. — O seu uso é quase impossível, pois, por exemplo, um dicionário de Português é constituído *somente* por cinquenta volumes, aproximadamente. Assim, neste aspecto, o aluno não vidente está bastante dependente dos outros. No entanto, em cada lição, o aluno aponta os significados de que necessita e o professor especializado ou algum colega *voluntário* fornece-lhos. Também o aluno cego possui quase todos os livros do Programa transcritos em Braille pelo Centro de Produção para o Livro do Cego.

Mod. — *Qual é a preparação exigida a um cego para a sua admissão em escolas não especializadas, por exemplo, no Ciclo Preparatório?*

V. S. — Para entrar no Ciclo Preparatório, o aluno cego deverá, além das exigências normais, dominar perfeitamente o Braille e a escrita em máquina de dactilografia, — além dos materiais específicos que o ajudarão nas diversas matérias. Estes conhecimentos são essenciais para a sua integração. É de salientar a importância de escrita em máquina de dactilografia, pois, utilizando este meio para fazer os exercícios escritos, permite ao professor fazer a correcção dos mesmos sem necessitar de recorrer à professora especializada.

Torna-se, assim, um meio de comunicação de grande valor.

Mod. — *É feita alguma selecção do Ciclo para o Liceu?*

M. P. — Para a sua passagem ao Ensino Liceal, outros aspectos têm de ser considerados. Como até há pouco a ideia do *ceguinho músico ou pedinte* era a dominante em relação às suas aptidões e possibilidades, existe ainda, da parte da sociedade, pouca abertura na aceitação de um cego com maior preparação intelectual. Ora, antes de incentivar um jovem cego a seguir qualquer curso, é necessário levar em conta a sua capacidade em realizá-lo e as possibilidades futuras da aplicação do mesmo. Os que ficarem apenas com o Ciclo Preparatório serão encaminhados para centros de preparação profissional, de onde sairão habilitados a exercer uma profissão que lhes permita serem independentes. Esses centros possuem um serviço de colocação.

Mod. — *Entre os deficientes visuais que frequentam o ensino integrado, nem todos são cegos...*

V. S. — Além dos cegos, há também outros deficientes visuais, os amblíopes. Possuem um grau de visão muito reduzido, que não lhes permite usar o material dos videntes e nem tão pouco o dos cegos. É necessário, então, ampliar os caracteres dos livros adoptados, com utilização de lentes ou transcrição em máquinas de dactilografia especiais. Usam também cadernos com linhas de maior espaço entre si, além de lápis e canetas que permitam uma letra aumentada. Para os livros há ainda a solução de se gravar, excepção feita aos textos de línguas.

Mod. — *É possível a um aluno cego acompanhar todas as matérias?*

V. S. — Há determinadas matérias que são consideradas, por algumas pessoas, inacessíveis a um cego: Desenho, Trabalhos Manuais e até Ginástica. Chamamos a atenção para o facto de as possibilidades de um cego nestas matérias terem mais ligação com tendências pessoais do que com a cegueira. Para as aulas de Desenho, necessita, no entanto, além de apoio, material específico que lhe permita desenhar em relevo, possibilitando-lhe observar o que vai fazendo. O desenho à vista é feito em plasticina ou barro, depois do manuseio do modelo. Assim, também subsiste ainda a ideia, totalmente errada, de que o cego tem *bom ouvido*, inclinação para a Música: o que ele tem é um ouvido *treinado*, a minorar certas limitações causadas pela perda da visão.

Mod. — *Quais as vantagens que poderão advir para os videntes, num ensino integrado?*

A. D. — O ensino integrado, além de todos os benefícios que traz ao cego, tem também uma função social muito importante, na mentalização do público. Todos os professores, colegas e funcionários dos estabelecimentos ficarão, sem dúvida, com uma ideia mais real das limitações e possibilidades de um cego. Haverá, com o tempo, mudança de atitudes e preconceitos relacionados com a cegueira. A amplitude desta mudança é enorme, e não ficará apenas, logicamente, entre as paredes da escola frequentada pelo cego.

Mod. — *A propósito de atenuar dificuldades ao não vidente, falou-se em colaboração entre o professor da turma e o especializado. Onde se faz a especialização, entre nós?*

M. P. — O Ministério da Saúde e Assistência tem organizado, desde 1963-1967, cursos de especialização para o ensino de cegos, com o fim de preparar professores e educadores para o magistério especial de crianças e adolescentes portadores de deficiências visuais. Este curso tem a duração de dois anos lectivos. É constituído por aulas teóricas dos seguintes tópicos, que fazem parte do plano de estudos:

— Características gerais e princípios de educação das crianças e adolescentes com deficiência visual;
— Didáctica e Metodologia aplicada ao ensino de crianças cegas;
— Educação sensorial e rítmica. Noções de Oftalmologia.
— Aprendizagem do Braille — Leitura e Escrita;
— Evolução histórica e actuais correntes de educação de crianças e adolescentes deficientes visuais;
— Integração do ensino de deficientes visuais.

Ainda é completado por aulas e trabalhos práticos e por estágios de ensino em classes de crianças e adolescentes cegos ou amblíopes.

Mod. — *Certo. Sem querer pôr o ponto final, até porque esta Mesa deve ou deveria ser ponto de partida para outras, direi que me sinto mais esclarecido. Gostaria de vos reservar a palavra, no entanto, para esta pergunta que poderá pôr-se: Integrados os invisuais em estabelecimentos de ensino normais, em turmas normais, deverão os professores que regem aquelas turmas ser os professores normais, ou os especializados? Em um e outro casos, haverá problemas a resolver. No entanto...*

A. D. — A meu ver, e respeito à opinião contrária, será muito difícil o professor da turma ser especializado. Não me parece que seja muito possível que os professores em geral queiram fazer essa especialização ou que ela se torne obrigatória.

Mod. — *Há uma questão de viabilidade, em um e outro casos. Foi o que pretendeu sugerir-se. Se é difícil conceber uma especialização para todos em geral, é difícil também que, quem a não tem, possa obviar ao caso especial que se lhe depara; aos casos especiais, afinal, desde o material a aplicar a toda uma metodologia.*

A. D. — Pois bem, estar informado, ter noções básicas de ensino de cegos, ter até alguns conhecimentos de Braille, isso será indispensável, mas ser um professor especializado a dar aulas não se torna necessário. Acho que, pela própria definição de ensino integrado, não se justifica. Repare que não interessa disfarçarmos a situação. Vir para escolas normais seguir o padrão das escolas especiais — não seria mais que *segregação* dentro da *integração*.

Mod. — *Não se esqueça de que tenho experiência das dificuldades, nas turmas de ensino integrado deste Liceu. Em quantas e quantas situações o rendimento baixa? Atribuo a culpa à falta de especialização, e não ao cego. Mas o rendimento baixa.*

A. D. — Note que uma das condições para uma boa integração é não estarem mais de dois ou três cegos na mesma turma.

Mod. — *Sei que vai falar em normalidade de actuação e em recorrência. Óptimo, humano, e etc.. Mas onde não houver Salas Braille?*

A última palavra não é, necessariamente, a minha. Essa palavra será para os especializados da Mesa e outros, na busca da melhor solução para uma verdadeira integração — sem perda de aproveitamento da parte do cego ou da parte dos outros alunos.

JOSÉ DE MELO

PANO DE FUNDO

Continuação da 1.ª página

panfletos admitidos como alusivos ao acontecimento. Mas nesses panfletos não se convidava o Sangalhense a bem receber (como é da praxe...) nem a acorrer à pista, onde se desenrolaria a segunda parte da etapa, nem a saudar os gigantes da estrada, nem, como seria curial, a incitar e aplaudir os bravos representantes do Sangalhos na Volta. Nada disso.

Mais prosaicamente referiam lamentáveis lacunas e deficiências da sua terra — como que numa acusação, numa denúncia amarga do ostracismo a que foram votados frente à dinamização que tem accionado todos os sectores da vida nacional.

Diziam assim:

«SANGALHOS — Não tem abastecimento de água.
— Não tem saneamento público.
— Não tem iluminação pública suficiente.
— Não tem plano de urbanização.
— Não tem estradas alcatroadas.
— Não tem Ciclo Preparatório.
— Não tem mercado.
— Mas tem na pista da Bairrada a 36.ª Volta a Portugal».

Ironia que zurze, sarcasmo que fere, catilinéria que esmaga e descoroçoa. Há, possivelmente, a intenção de, com a verdade, atingir alguém. Há o propósito de aproveitar a invasão dos repórteres e dos comentaristas, da Imprensa e da Rádio, dos ciclistas e dos forasteiros para se fazerem ecos e portadores dessa revelação que surpreende e choca.

A nós, o que mais nos impressionou nessa mensagem, o que mais nos magoou nessa denúncia, foi o retrato que nos quiseram dar, do farrapilha querer vestir casaco, o do Arlequim solitário a brilhar de lantejoulas, o drama fundo e azedo daquele que vive «a quem quer e não pode»... Será esse, na realidade, o drama do Sangalhos?

(«O Comércio do Porto». 17-8-73)

A causa e o efeito

Matéria explosiva é aquele desporto em que jogam onze homens de cada lado, com uma bola constantemente impelida por uns e outros, dois homens de bandeira e um de apito, e em volta de tudo isto dezenas, centenas, milhares, dezenas de milhares de outras pessoas que aplaudem, gritam, protestam, esbracejam, têm grandes alegrias e grandes tristes, às vezes cenas de pugilato, às vezes enfartes do miocárdio. É o futebol. Por ele se vêem prestigiadas (ou pelo contrário desacreditadas) as associações desportivas, as localidades, as nações. Por causa dele se põem em movimento as paixões, as entidades oficiais, os grupos sociais, as forças vivas, as campanhas de Imprensa, as contas bancárias, as influências, as vontades de poder, enfim, deste modo sublimadas e convenientemente enquadradas. O futebol desempenha a dupla função (só na aparência contraditória) de estimulante e tranquilizante, e, o que é mais extraordinário, fá-lo simultaneamente.

Turvaram-se recentemente os ares com o já famosíssimo caso Lourosa. Não o vamos resumir aqui: o leitor interessado conhece-o, e, se o não conhece e agora se interessou, poderá recorrer às notícias atrasadas. A nós, neste momento, basta recordar que um acórdão do Conselho Superior de Justiça da Federação Portuguesa de Futebol causou, no mesmo instante, a maior felicidade ao grupo de Lourosa e o maior desespero aos grupos das Aves e de Chaves. O que primeiramente fora protesto veemente do primeiro transformou-se em sorridente serenidade; em contrapartida, o sossego dos segundos mudou-se em indignação aberta. É bem certo que com o mal de uns se faz o bem de outros...

Escusado seria dizer que não vamos tomar partido. Não estamos na posse plena da matéria litigiosa, não temos interesses particulares a defender, não somos sequer uma folha publicada em Aves, Chaves ou Lourosa, que, por isso mesmo, se achasse obrigada a defender os seus conterrâneos dali ou dacolá... Poderíamos, quanto muito, exprimir aqui a nossa estranheza por se considerar uma lei boa ou má consoante sirva ou não sirva aos interesses das partes: quando Lourosa esteve em perigo, indignava-se Lourosa com a lei que Chaves louvava, mas agora que Chaves protesta considera Lourosa que, enfim, boa justiça se fez... É de causar vertigens...

Mas o que sobretudo nos preocupa é o que julgamos ser uma evidente desproporção entre a causa e os efeitos. Que um clube lesado, ou que lesado se supõe, proteste pelas vias hierárquicas que lhe estão abertas, quer administrativas, quer judiciais, nada mais natural: defender o seu direito é obrigação mínima de cada um. E se houve equívoco na interpretação da lei ou dos regulamentos, se há vítimas imerecidas no caso, é esse protesto, é esse recurso, que porá as coisas nos seus lugares. Lourosa não tem mais merecimentos do que Chaves, nem Chaves tem mais merecimentos do que Lourosa: a justiça é que decidirá entre os dois litigantes...

Para que é então este alarde cívico que movimentou Lourosa em peso e que, agora, em peso movimenta Chaves? Que exposições são estas, que circulares, que devoluções de camisolas e botas, que reuniões no Governo Civil, que transportes gratuitos de avião, que telegramas de protesto? Em Aves e Chaves, as chamadas forças vivas reuniram-se e encontraram acentos protestatários para as suas reclamações: é um processo fácil, já com povas dadas, para congregar unanimidades. Mas convenhamos que é uma perda de tempo e uma aplicação menor de faculdades de inteligência, de capacidade organizadora, de energia, de civismo... Se faltasse em Chaves a água, por exemplo, como falta aqui por estes lados, mover-se-iam assim em bloco as forças vivas? Apostamos que não.

Bem-aventurado seja pois o futebol, porque dele está sendo o reino da terra!...

(Diário de Lisboa, de 6 de Julho.)

Nível de vida e desporto

Os países da Europa onde se vive melhor, segundo um grande inquérito realizado pela revista «Vision», a partir de um certo número de critérios de base que permitem determinar o bem-estar que a maioria dos habitantes de um país deseja-

Conclui na página 7

ILUMINAÇÕES DO NATAL

CONVITE

Um grupo de comerciantes desta cidade resolveu levar a efeito as «Iluminações do Natal», mantendo assim uma tradição que tem merecido os maiores elogios e muito valoriza a nossa cidade naquela época do ano.

Para o efeito, convida os colegas a reunirem-se no salão nobre do Grémio do Comércio de Aveiro, sito à Rua do Conselheiro Luís de Magalhães, n.º 25, desta cidade, no próximo dia 4 de Setembro, pelas 21.30 horas, com o fim de se constituirem as respectivas comissões de rua.

Concursos para admissão de Médicos dos Quadros Clínicos das Instituições de Previdência

Estão abertos, de 1 a 20 de Setembro de 1973, concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência, nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110 AVEIRO	Anadia	Ginecologia Clínica Médica Pediatria
	Estarreja	Estomatologia Ginecologia Pediatria
	S. João da Madeira	Estomatologia
	Ovar	Ginecologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Rua Infante D. Henrique, 34-1.º FARO	Lagoa	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito do Funchal Apartado 250 FUNCHAL — MADEIRA	Funchal (Policlínica do Bom Jesus)	Neuropsiquiatria-Infantil
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito da Guarda Palácio das Corporações GUARDA	S. Romão	Clínica Médica
	Sandomil	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria Av. Heróis de Angola, 59 LEIRIA	Leiria	Clínica Médica

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa Av. dos Estados Unidos da América, n.º 39 LISBOA-5	Algueirão	Pediatria
	Alhandra	Pediatria
	Carnaxide	Obstetrícia
	Pontinha	Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família do Pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas Rua D. Francisco Manuel de Melo, 3 LISBOA	Barreiro	Psiquiatria
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Ponta Delgada Rua Gonçalo Velho, 8 PONTA DELGADA	Ribeira Grande	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém Largo do Milagre, 49-51 SANTARÉM	Área da cidade de Santarém	Obstetrícia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Setúbal Praça da República SETÚBAL	Cova da Piedade	Urologia
Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais de Seguros Largo do Intendente Pina Manique, 35 LISBOA	Porto	Pneumotisiologia

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 20 de Setembro de 1973 na Inspecção Médica da Federação, na Avenida dos Estados Unidos, n.º 37-5.º Esq.º, Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

O provimento nos lugares é da competência das respectivas caixas de previdência de acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habilitação.

Lisboa, 17 de Agosto de 1973

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

A CONFIDENTE

40.º ANIVERSÁRIO

Completando-se hoje, dia 1 de etembro, mais um Aniversário — 40.º — desta Firma, reunem-se com a Gerência, como é tradicional, num almoço de confraternização, que tem lugar no moderníssimo HOTEL RITZ — LISBOA, todos os empregados e alguns familiares, tanto do Porto como de Lisboa, de «A CONFIDENTE», SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LDA., e «CONFIDENTE» S. A. R. L. — Construções Funcionais Imobiliárias de Natureza Turística e Económica, firmas sob a mesma administração.

Nesta data Festiva, não esquece, porém, a Gerência, os seus inúmeros Clientes e Amigos, cuja confiança e colaboração permitiram que esta Organização se tornasse a Maior, no seu género, no País.

Assim, para além de lhes exprimir o seu agradecimento, permite-se desejar-lhes a maior prosperidade, formulando votos para que se estreitem ainda mais as relações, mantendo-se a divisa inalterável de que,

«CADA CLIENTE É UM AMIGO»

DESPORTOS

Continuações da última página

I TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO DOS «KOXYXUS»

Carlsberg Team — Madureira, Ambrósio, Meco, Ulisses, Marinheiro, Júlio, Corte-Real, José Luís e Pedro Martins Pereira.

Papelaria Avenida — Calisto, Ratola, Rodrigues, Zeca, Dias, Mota, Vitor e Gamelas.

De entrada, o cinco do Carlsberg usufruiu de vantagem e podia adiantar-se na marcação (Meco desaproveitou um **penalty** e Marinheiro viu um remate levar a bola contra a madeira). No entanto, e contra a corrente do jogo, em menos de um minuto, a Papelaria Avenida fez dois golos, por intermédio de Ratola e Dias, que perturbaram, de modo nítido, os seus antagonistas. Estes, por Ulisses, reduziram para 1-2, ainda antes do intervalo; mas, no segundo tempo, jamais lograram hipóteses, ao menos de chegar à igualdade, embora dominassem territorialmente.

Malhitel, 1
Tonelux, 0

Árbitros — Manuel Bastos e Francisco Carvalho.

Malhitel — Soberano, Firminio, Horácio, Tó-Mané, Fernando, Vieira Dias e Nunes.

Tonelux — Gamelas, Nunes, Abdul, Virgílio, Nartanga, Pinheiro, Fartura, E. Cordeiro, A. Cordeiro e «Tostão».

Contrariando o favoritismo geral, a Tonelux viu-se eliminada, através de um golo solitário (de Vieira Dias, quando estava para soar o sinal indicativo do termo da primeira parte).

Rematando mais insistentemente, os vencidos careceram de clareza e argúcia para derrotar um grupo que soube unir-se e defender, com unhas-e-dentes, o avanço que conquistara.

Hotel Imperial, 4
Banco Fonsecas & Burnay, 2

Árbitros — Carlos Alberto e João Silva.

Hotel Imperial — Ramiro, Henriques, Joca, Carlos Santos, João Domingos, José Santos, Clemente e Ferrão.

Banco Fonsecas & Burnay — Gorgulho, Maia, Peão, Alves, Silva, Mané e Rosado.

Partida de bastante agrado. De modelar correcção, concluiu com êxito sem reticências do Hotel Imperial, sempre superior na urdidura dos lances, tanto no ataque, como nos sectores recuado e intermédio.

Ao intervalo, havia já 2-0, em golos de Carlos Santos e do bancário Maia (este na própria baliza). Depois, João Domingos elevou para 3-0; Alves reduziu para 1-3; Clemente fez 4-1; e Silva estabeleceu a marca final, com o segundo tento da sua turma.

Hotel Imperial, 3
Malhitel, 1

Árbitros — Vitorino Gonçalves e Sousa Pereira.

Hotel Imperial — Ramiro, Henriques, Joca, Carlos Santos, João Domingos, Miguel, Azevedo, José Santos e Clemente.

Malhitel — Soberano, Cerca, To-Mané, Horácio, Fernando, Vieira Dias, Nunes e Firmino.

Ao intervalo, o Hotel vencia por 1-0, em tento de Carlos Santos, numa forte recarga. O desfecho era aceitável, embora os elementos da Malhitel procurassem melhor — mas caindo na pecha de carrilarem todos os seus lances para o pé esquerdo de Horácio, alvo de marcação especial, por parte de Henriques.

No segundo tempo, Ramiro, com parada portentosa, impediu o 1-1 (em tiro de Horácio) e, momentos após, Carlos Santos fazia o 2-0... A Malhitel chegou a 1-2, por Fernando, no seguimento de um livre — mas, volvidos instantes, João Domingos repôs a diferença e resolveu a sorte do desafio.

Lark Malhas, 3
Papelaria Avenida, 1

Árbitros — Manuel Bastos e Francisco Carvalho.

Lark Malhas — Vitorino, Prima, Virgílio, Vítor, Sérgio, Horácio, Fernando e Pinto.

Papelaria Avenida — Calisto, Ratola, Rodrigues, Zeca, Dias, Vitor e Gamelas.

Registou-se notório equilíbrio e grande entusiasmo, nos momentos iniciais. A seguir, a Lark Malhas teve certa supremacia, passando a ganhar por 1-0, em golo de Vítor — assim se chegando ao descanso, dado que Vitorino, com uma estupenda defesa, negou positivamente a igualdade à Papelaria, num remate de Dias.

No segundo tempo, Sérgio e Fernando ampliaram para 3-0, tendo Zeca obtido o ponto de honra da sua turma, já quando o jogo estava prestes a concluir.

XADREZ de NOTÍCIAS

um grupo da nossa região, o Sporting de Espinho.

★ Os sorteios dos campeonatos nacionais masculinos (da I e II divisões) da Federação Portuguesa de Basquetebol realizam-se na próxima terça-feira, dia 4, pelas 21 e 22 horas, respectivamente — e não no dia 3, conforme nos fora anunciado, por lapso, em anterior comunicado da F. P. F.

★ José Lima, que orientou recentemente a turma de futebol de salão da «Belsan», no Torneio dos Koxyxus, está na disposição de treinar um grupo da região eventualmente interessados nos seus serviços.

As equipas que desejem contactá-lo podem escrever-lhe para o Apartado 61 de Aveiro.

★ Na sede da Federação Portuguesa de Patinagem, realiza-se, no próximo dia 1, o sorteio para estabelecer a ordem dos jogos entre o Beira-Mar e o Belenenses, nas finais do Campeonato Nacional da II Divisão — programadas para 15 e 22 do corrente mês de Setembro.

HÓQUEI EM PATINS

de ser construído um rinque de patinagem (de 36x18 metros), por iniciativa de uma comissão de desportistas presidida pelo jovem e entusiasta pároco do lugar.

O rectângulo é inaugurado amanhã, à noite, com um jogo entre os grupos seniores da Oliveirense e do Beira-Mar, organizado pela Associação de Patinagem de Aveiro. O vencedor receberá um troféu alusivo ao encontro, que servirá de propaganda da modalidade.

Entretanto, será criado em Amoreira da Gândara um novo clube, que pretende participar nas provas distritais de hóquei em patins (categorias jovens), já na próxima época.

● O Clube Desportivo de Estarreja oficiou à Associação de Patinagem de Aveiro, mostrando muito interesse em criar uma escola de patinagem (a funcionar ainda no decorrente Verão) no rinque do Liceu daquela vila, e solicitando instruções para a filiação da colectividade na A. P. A.

Também há notícias de que o Arrifanense e o Lusitânia de Lourosa tencionam, muito em breve, iniciar a construção dos respectivos rinques de patinagem, procedendo, posteriormente, à filiação na Associação de Aveiro.

POSTAIS DE LUANDA

Carlos Pinhão aceitou o argumento — travava-se uma conversa cordialíssima — manifestando simpatia pelo esforço dos dirigentes do Beira-Mar. E veio à baila o nome respeitadíssimo de João Sarabando, um magnífico camarada, um homem extraordinário de correcção e sensibilidade, como muito bem frizou o enviado especial do tri-semanário da capital. João Sarabando, segundo Carlos Pinhão, é uma personalidade ao serviço do Desporto Aveirense, que muito lhe deve.

Temos de fechar aqui este postal, já ultrapassamos o formato do papel e, receamos arrostar, inclusive, com o «amuo» de João Sarabando, o Homem dos Jornais mais extraordinário que temos conhecido, reunindo um somatório de qualidades que nos envaidece por sermos seu Amigo de longos anos.

E os aveirenses sabem, até, que isto é, felizmente, uma verdade que ninguém ousará contestar.

JOAQUIM DUARTE

PANO DE FUNDO

Nível de vida e desporto

Conclusão da página 5

ria, condições de trabalho, protecção à vida e à saúde, custo de vida, condição da mulher, liberdades individuais, etc., são a Holanda, a Dinamarca, a Suécia e a Noruega, por esta ordem, tendo sido atribuídos 15 pontos ao primeiro país 13, ao segundo 12 e 10, respectivamente, a Inglaterra, França, Alemanha, Suiça, Espanha, Bélgica, Finlândia, Áustria e Itália, este último país com um ponto apenas. Portugal não entrou no inquérito, pelo que não podemos calcular qual a classificação que a referida revista lhe atribuiria em face da análise estatística das respostas. Apesar disso, comparativamente, é-nos possível tirar algumas conclusões a partir dos resultados finais daquele estudo sociológico. Da própria «Vision» é o comentário de que se os países do Norte se encontram à frente dos outros, é neles que os encargos fiscais mais pesam sobre o rendimento nacional e aumentam mais rapidamente. O que não admira. O progresso não é um dom gratuito, o Estado não pode conceder bem-estar aos cidadãos por efeitos de uma varinha mágica. A riqueza supõe a sua criação, através do trabalho. O bem-estar de todos deve-se ao esforço comum. É isto o que nem toda a gente tenta compreender, tanto entre os que nada produzem, procurando viver o mais possível à custa dos outros, como entre aqueles que produzem bastante à sombra da protecção e oportunidades que a sociedade lhes garante, procurando, por todos os meios, eximir-se ao pagamento dessa segurança desse outro trabalho que permite o seu. A fuga fiscal pode constituir, senão constitui mesmo, um crime social. Todavia, pretendia tirar uma conclusão menos melindrosa e sobre a qual todos estarão de acordo. Salienta a revista que os latinos vão mais ao cinema do que os nórdicos, mas que estes se dedicam muito mais aos desportos: há dez vezes mais desportistas nos países do Norte do que nos do Sul. Por outro lado, na Escandinávia a esperança de vida é das mais altas: 72,2 anos para os homens e 77,1 para as mulheres. Parece-me que os dois índices se relacionam: mais desporto, mais vida; mais cinema ou recreações sedentárias, menos vida. E entre nós deve passar-se qualquer coisa de semelhante ao que sucede nos países do Sul estudados pelo periódico: há mais gente que vai ao cinema ou, quando muito assistir aos desafios de futebol, do que a praticar desporto. Já focámos este aspecto num anterior comentário, mas convém insistir, porque a saúde é indispensável para a melhoria do nível de vida em todos os outros aspectos. Um progresso acelerado e normal deve passar pelos campos de desporto e ginásios.

(«Jornal do Comércio» 5-8-73)

MUNDIAL DE «VAURIENS»

DUPLA AVEIRENSE NO 24.º LUGAR

Filipe Fonseca e Jorge Manuel Laffont Severino Silva, a dupla aveirense de vaurienistas que tomou parte, integrada na equipa de Portugal, no Campeonato do Mundo de «Vauriens», e alcançou o 24.º lugar (entre mais de meia centena de velejadores de dez países), é esperada hoje em Aveiro, no regresso de Lourenço Marques.

Esperamos poder referir-nos, no número da próxima semana, com o merecido relevo, à actuação dos valorosos desportistas do Sporting Clube de Aveiro no importante certame mundial.

EM 8, 9, 15 E 16 DE SETEMBRO DECORRERÁ A

I SEMANA NÁUTICA da RIA de AVEIRO

Ficou já definitivamente elaborado o programa geral da I Semana Náutica da Ria de Aveiro — oportuníssima e relevante iniciativa e organização dos dirigentes do Sporting Clube de Aveiro.

Em 8 e 9 de Setembro, com apoio técnico da Federação Portuguesa de Motonáutica, os «leões» aveirenses organizam competições de motonáutica, que contam com o patrocínio e a colaboração do Governo Civil, Câmara Municipal, Comissão de Turismo, Capitania do Porto, Grémio do Comércio e «Bombeiros Novos». No sábado, dia 8, a partir das 14,30 horas, teremos a quinta prova do calendário do Campeonato Nacional; e, no domingo, dia 9, com início às 15 horas, terá lugar o II Grande Prémio da Ria de Aveiro.

Uma semana depois, e em colaboração com a Secção Náutica da Associação Desportiva Ovarense, o Sporting de Aveiro organiza o XIII Cruzeiro da Ria de Aveiro, com duas regatas entre Aveiro-Ovar--Aveiro, uma no sábado, dia 15 (a iniciar pelas 13 horas), outra marcada para domingo, 16 (com começo às 13 horas). Nesta já consagrada maratona vélica, espera-se que venham a inscrever-se mais de oitenta tripulações das diversas classes admitidas (Moth, Andorinha, Vaurien, Finn, Snipe, Sharpie, Flying Jun., Flying Dutchman, Vouga e Pequenos Cruzeiros).

No próximo número, indicaremos, com maior cópia de pormenores, os programas-horário destas competições que constituem, fora de dúvida, excelente cartaz de turismo para Aveiro e para a nossa região.

Homenagem a

José Porfírio

Atingido pelo limite de idade, o aveirense JOSÉ PORFÍRIO DE CARVALHO E SILVA — que durante cerca de 25 anos se devotou e muito prestigiou a causa da arbitragem — vai ter de passar para a categoria de «árbitro licenciado».

Por esse motivo, um grupo de amigos — antigos e actuais colegas — resolveu prestar-lhe uma homenagem de despedida, no decurso de um jantar marcado para hoje, pelas 20,30 horas, no Restaurante Galo d'Ouro.

A homenagem, que como motivo próximo tem o afastamento do categorizado árbitro dos rectângulos, pretende, ao mesmo tempo, constituir convite a José Porfírio para que continue a servir a arbitragem, noutros sectores, tanto a nível regional, como a nível nacional.

JOGOS TREINOS DO BEIRA-MAR

Na penúltima sexta-feira, conforme programa de que nestas colunas demos notícia, o Beira-Mar efectuou um novo desafio-treino, defrontando o Sanjoanense, em S. João da Madeira.

O prélio foi dirigido pelo treinador dos sanjoanenses — prof. Harnould Campos —, tendo os auri-negros triunfado por 4-2, com golos apontados por Almeida, Edson, Bábá e Alemão.

De início, o Beira-Mar formou assim: Domingos; Severino, Inguila, Soares e Almeida; Adé, Marques e Lázaro; Edson, Bábá e Alemão. Foram ainda utilizados: Arménio e Rola, na baliza; Vítor, em vez de Inguila; Quim, a render Almeida; Colorado, na posição de Marques; Henrique, substituindo Lázaro; Cleo, no posto de Edson; e Jorge, no lugar de Alemão.

● Esta tarde, com início às 16 horas, haverá novo jogo-treino entre o Beira-Mar e a Sanjoanense — desta vez no Estádio de Mário Duarte.

● Contrariamente ao que se aguardava (e estava dentro das previsões dos dirigentes beiramarenses), amanhã, domingo, não haverá qualquer jogo particular nesta cidade. O Beira-Mar, entre outros clubes, tinha convidado para actuarem em Aveiro as turmas do Orense e do Lusitânia de Lourosa.

PROVAS DA A. F. DE AVEIRO

● Foram marcados para 5 de Setembro, com início às 21 horas, os sorteios referentes aos campeonatos distritais da Associação de Futebol de Aveiro — da I Divisão e das categorias de juniores, juvenis e iniciados.

● Encerrou, na quarta-feira, dia 29 de Agosto, o prazo de inscrição dos clubes interessados na disputa da *Taça Início-73/74* — competição cujos moldes seriam estabelecidos de acordo com o número de turmas inscritas.

Na Secretaria da A. F. A., e embora amavelmente atendidos, não conseguimos obter a informação referente ao nome dos clubes que se tinham inscrito.

Postais de Luanda

Escritos por JOAQUIM DUARTE

FUTEBOL EM FÉRIAS

O mês de Agosto, aqui em Luanda, foi fértil em futebol metropolitano. Estiveram cá o Benfica, o Leixões, o Olhanense e a Associação Académica de Coimbra.

Estas visitas são sempre rodeadas de viva curiosidade. São jogos sensaborões, é certo, sem o sal das competições a doer, onde a conquista dos pontos é de primordial importância; mas, de qualquer modo, servem para se aquilatar do valor te cada um, com vista à época que se avizinha.

Das quatro equipas, a que se apresentou com melhor futebol foi, sem dúvida, a do Leixões. Os «bébés» de Matosinhos encontram-se mesmo em fase adiantada de preparação, que, pensamos, poderá até ser prejudicial, se tivermos presente que o campeonato vai durar vários meses. Mas este aspecto já é da responsabilidade de António Teixeira. Ele saberá, certamente, dosear o esforço dos seus jogadores, de maneira a permitir o necessário equilíbrio ao longo de uma época sobrecarregada com jogos do Nacional e da Taça.

O Benfica, com quase todas as suas estrelas, decepcionou, embora se saiba de antemão que os campeões nacionais podem recuperar facilmente e atingir a forma ideal no início do Campeonato. Mas Mister Haggan não pode descuidar-se...

As equipas mais fracas foram as do Olhanense e da Académica. Se nos algarvios imperou, sobretudo, a inoperância atacante, nos estudantes veio ao de cima a fragilidade do sector defensivo. Uns e outros terão de melhorar bastante nesses sectores; caso contrário, os seus adeptos sofrerão muitos amargos de boca...

Com a vinda dos campeões nacionais, tivemos oportunidade de trocar impressões com o jornalista de «A BOLA», Carlos Pinhão, um camarada excepcional. E falou-se do Beira-Mar, logo vindo à baila a «febre» dos brasileiros. Estabeleceu-se um equilíbrio de pontos de vista e reconheceu-se que, afinal, a equipa não tinha assim tantos desses jogadores como se dizia. Foi a primeira, talvez, a lançar-se deliberadamente no mercado brasileiro; mas outros têm feito o mesmo, sem receber «piropos» correspondentes...

Continua na penúltima página

Xadrez de Notícias

★ A Secção de Hóquei em Patins do Beira-Mar vai promover, em data a indicar oportunamente, uma festa de homenagem ao seu antigo e dedicado hoquista Armando Gil Pires Miranda — um dos elementos a quem se deve a criação da modalidade dentro do clube auri-negro.

★ Na selecção nacional de ciclismo que, amanhã, em Barcelona, disputará o Campeonato Mundial, nada menos de metade dos corredores são naturais do Distrito de Aveiro e iniciaram-se, inclusive, em clubes aveirenses.

De facto: o benfiquista Fernando Mendes, natural de Rio-Meão (Feira) e o portista Joaquim Andrade, natural de Travanca (Feira), começaram na Ovarense, tendo o azul-e-branco transitado, depois, para o Sangalhos; o sangalhense Herculano de Oliveira, natural de Casal Comba (Mealhada), envergou sempre o «jersey» dos bairradinos; e o ambarista Dinis Silva, natural de S. João de Ver (Feira), iniciou-se no Desportivo da Fogueira.

★ Os futebolistas brasileiros «Quinha» e «Telé», que estiveram à experiência, no Beira-Mar, não ficaram no clube aveirense. O último indicado acabou, entretanto, por assinar por

Continua na penúltima página

I Torneio de Futebol de Salão dos Koxyxus

Ontem, já depois de ter seguido para expedição o presente número do LITORAL, disputaram-se os encontros derradeiros da competição que os Koxyxus promoveram e organizaram, com êxito total, no Pavilhão do Beira-Mar.

Para atribuição do 3.º e 4.º lugares, defrontaram-se os grupos da Malhitel e da Papelaria Avenida (vencidos nas meias-finais, realizadas na véspera); e, na final, para o 1.º e 2.º postos, jogaram as turmas do Hotel Imperial e da Lark Malhas (vencedores, obviamente, das meias-finais). Dessa jornada daremos relato na próxima semana — referindo-nos também à ronda marcada para hoje, sábato, em que se procederá à distribuição dos prémios e incluirá um jogo-consagração entre o vencedor do torneio e uma selecção constituída por elementos de outras turmas.

● Nos quartos-de-final (jogados na segunda e na terça-feira) e nas meias-finais (anteontem), disputaram-se, pela ordem que segue, os desafios de que damos breves resenhas:

Lark Malhas, 2
Paula Dias, 0

Árbitros — Vitorino Gonçalves e Sousa Pereira.

Lark Malhas — Vitorino, Prima, Virgílio, Vítor, Sérgio, Fernando, Horácio e Pinto.

Paula Dias — Jacob, Diamantino, Juca, Pinho, Ricardo, Barros e José Domingos.

Jogo de muita vibração e virilidade, apenas decidido no prolongamento, tal a réplica dos vencidos. Vítor, com dois tentos, em curto espaço, garantiu o justo triunfo da Lark Malhas, desfazendo o 0-0 com que se atingira o tempo normal de jogo.

ONTEM NA FINAL:
HOTEL IMPERIAL
LARK MALHAS

Carlsberg Team, 1
Papelaria Avenida, 2

Árbitros — João Ferreira da Silva e Adriano Costa.

Vitória (7-2) do BEIRA-MAR em Tomar

No sábado, em jogo particular, para manter rodada a sua equipa, com vista aos jogos-finais do Campeonato Nacional da II Divisão, o Beira-Mar derrotou o Sporting de Tomar por 7-2, no rinque dos nabantinos.

A turma beiramarense, que realizou notável exibição, utilizou os seguintes elementos:

Marques, Leitão (2), Furtado (2), Tavares (2), Isaque, José Rui, Carlos Oilveira (1) e Rui Abrantes.

Refira-se que os tomarenses são vice-campeões sulistas, igualados, em pontos, com o Belenenses — adversários dos auri-negros nas partidas que decidirão o título da II Divisão.

Mais Rinques e mais Clubes no DISTRITO DE AVEIRO

Na freguesia de Amoreira da Gândara, próximo de Sangalhos, acabou

Continua na penúltima página

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 1 DO «TOTOBOLA»

9 de Setembro de 1973

Jogo	Prognóstico
1 — Farense-C.U.F.	X
2 — Oriental-Montijo	1
3 — Belenenses-Porto	1
4 — Leixões-Guimarães	1
5 — Boavista-Benfica	2
6 — Setúbal-Sporting	X
7 — Barreirense-Académica	1
8 — Beira-Mar-Olhanense	1
9 — Granada-Real Madrid	2
10 — Múrcia-Real Sociedade	1
11 — At. Bilbau-Espanhol	1
12 — Oviedo-Las Palmas	1
13 — At. Madrid-Valência	1

Litoral SEMANÁRIO
AVEIRO, 1 SETEMBRO-1973
ANO XIX-N.º 977-AVENÇA
DESPORTOS
SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO